

AJ02993

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

Energia - Brasil ES

INÍCIO DO ANO FALTA DE LUZ MARCA PRIMEIRO DIA DE 2005 NO ESTADO E NO RIO DE JANEIRO. HOSPITAIS TIVERAM DIFICULDADES COM A FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA

# Problema na rede de Furnas provoca apagão no Espírito Santo



**BELA IMAGEM.** Durante uma hora e 38 minutos, a única iluminação em Vitória veio dos faróis de alguns poucos carros, de geradores instalados em prédios e da claridade do pôr-do-sol. FOTO: CHICO GUEDES

## Durante uma hora e 38 minutos, parte do Estado ficou às escuras

ADEMAR POSEBOM, KARLLA HOFFMANN, NILO TARDIN E MARCUS MONTEIRO

Um problema ainda não identificado na subestação de Cachoeira Paulista (SP) no sistema de Furnas provocou um apagão, que iniciou às 18h32 e foi parcialmente

resolvido 1h38 depois. A falta de energia elétrica atingiu todo o Espírito Santo e boa parte do Rio de Janeiro. A carga de energia perdida foi equivalente a dez vezes o consumo do Distrito Federal.

Os principais hospitais da Grande Vitória enfrentaram

dificuldades, com desligamento de equipamentos e falta de luz para atender os pacientes. Apesar dos semáforos apagados, o trânsito fluiu normalmente na Capital pois, com o feriadão de ano novo, era reduzido o número de veículos das ruas.

O Corpo de Bombeiros recebeu cerca de dez chamados para socorrer pessoas presas em elevadores.

O diretor de operações de Furnas, Fábio Resende, afir-

mou que o motivo do problema na rede estava sendo estudado, mas não havia sido descoberto até às 21h. Ele não descartou novas ocorrências, mas destacou que esse tipo de evento raramente acontece.

**Estado.** Em Guarapari, a energia ficou suspensa por mais de uma hora, na maioria dos bairros. Outros locais ficaram sem luz apenas durante 20 minutos, seguidos de pequenos piques de energia.

Como a cidade está cheia de turistas, os pontos comerciais equipados com gerador estavam cheios.

No Posto Dino, na saída da ponte, se formou uma fila de carros, pois os clientes foram em busca de um lugar iluminado para curtir a primeira noite de 2005.

A falta de luz, que atingiu todo o município de Colatina, durou cerca de 10 minutos, mas a claridade proporcionada pelo horário de verão evi-

tou maiores transtornos.

A central de atendimento da Empresa de Luz e Força Santa Maria (ELFSM) divulgou que o problema ocorreu nas linhas de distribuição de energia elétrica da Escelsa. A energia foi restabelecida assim que a corrente voltou à rede da subestação da empresa. Nos hospitais, os geradores de energia foram ligados. Nos poucos bares e restaurantes abertos, o blecaute não provocou prejuízos.



ÀS ESCURAS. Pacientes ficaram no escuro no corredor do Pronto-Socorro do Hospital São Lucas. FOTO: CHICO GUEDES

## Falta de energia prejudica hospitais

No Dório Silva, equipe teve que providenciar respiração mecânica no lugar das máscaras de oxigênio

A falta de eletricidade prejudicou o atendimento a cerca de 30 pacientes no Hospital Dório Silva, na Serra, onde toda a equipe precisou providenciar respiração mecânica no lugar das máscaras de oxigênio, que foram desligadas.

O procedimento durou 15 minutos, no Pronto-Socorro e na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido ao atraso no funcionamento do gerador. Na UTI Neonatal não houve prejuízo.

“Tivemos de usar o ambu, que é uma pêra de silicone que faz a respiração mecânica. O Centro Cirúrgico e o Centro de Esterilização de Materiais também ficaram

sem energia, mas não sei se houve óbito ou prejuízo, porque as equipes já foram trocadas”, informou uma funcionária do hospital.

**Remanejamento.** No Hospital São Lucas, o apagão durou mais de uma hora e alguns pacientes do Pronto-Socorro foram transferidos para o Centro de Terapia Intensiva (CTI) e para a Sala de Pequenas Cirurgias, os únicos locais do primeiro pavimento com energia do gerador.

Devido a essas medidas, profissionais disseram que não houve prejuízo ao atendimento nem mesmo aos pacientes do corredor, superlotado, onde havia pessoas em macas no chão. No Hospital Infantil, em Vitória, também não faltou energia. No Hospital das Clínicas, o gerador levou alguns minutos para funcionar, mas não prejudicou os atendimentos.

## Culto na calçada



VOZ E VIOLÃO. A falta de energia elétrica não impediu que o grupo de jovens da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra realizasse o culto, que acontece todos os sábados, na calçada em frente à sede da igreja, na Praia do Canto. FOTO: CHICO GUEDES

# Trânsito flui quase sem problema

A falta de energia elétrica só não tumultuou o trânsito nas ruas da Capital porque o número de carros era reduzido. Como boa parte da população estava nos balneários aproveitando o feriadão de réveillon, os guarda municipais não tiveram muito trabalho para controlar o fluxo de veículos nos principais cruzamentos da cidade.

Um outro fator também contribuiu para reduzir os problemas causadas pela ausência de energia elétrica nos semáforos: o apagão começou às 18h32 e, em função do

horário de verão, a claridade do sol ainda era forte quando faltou energia.

O restabelecimento da força aconteceu, parcialmente, às 20h10, quando os últimos raios de sol ainda iluminavam o horizonte. Na Enseada do Suá, um agente de trânsito foi o suficiente para controlar o fluxo de veículos no cruzamento da Avenida Américo Buaiz com o acesso ao Shopping Vitória, embaixo da Terceira Ponte.

Fernando Santos não teve muito trabalho para coordenar a passagem dos veículos. Problemas mesmo enfrenta-

ram os motoristas que precisavam cruzar as principais avenidas da cidade onde não havia guardas de trânsito.

Como em qualquer trânsito de cidade grande, em Vitória ainda impera a lei da vantagem ou da força quando o assunto é disputar espaço nas ruas. Motoristas que insistem nessa prática corriam riscos ao impedir a passagem de outros motoristas que tentavam cruzar avenidas como a Leitão da Silva, César Hilal ou Avenida Vitória. Ou entrar nas avenidas Dante Michelini, Américo Buaiz ou Reta da Penha.



**PREVENÇÃO.** Com a falta de luz, guardas municipais tentavam controlar o fluxo. FOTO: BRUNO MIRANDA